

Algumas Reflexões Sobre Ritmo - Prólogo do livro “Rhythmic Mastery” de Alice Artzt

Alice Artzt

Angel Akio Tateishi

Universidade Tecnológica Federal do Paraná | Brasil

Resumo: A presente tradução contribui para o resgate histórico de um lado pouco conhecido da atuação de Sérgio Abreu no meio musical: sua obra escrita sobre música, aqui em particular sobre os conceitos de ritmo. Em 1992, ele dividiu a autoria do prólogo do livro “Rhythmic Mastering” da Alice Artzt. A autora menciona nos agradecimentos do livro a extensa e importante contribuição de Sérgio Abreu, sem a qual o prólogo nunca existiria. Nesse texto escrito a quatro mãos, os autores conseguem em poucas páginas abordar virtuosamente diversas nuances dos conceitos de ritmo e sua importância para os intérpretes de música, incluindo aspectos físicos, psicofísicos, socioculturais e interpretativos. Assim como o virtuosismo técnico deve destacar a música e não o intérprete, nesse prólogo os autores usam seus conhecimentos para de forma simples e acessível nos dar uma valiosa lição sobre ritmo. Nesse contexto, destaca-se que essa tradução pode ser uma contribuição didática importante no processo de ensino-aprendizagem do aspecto rítmico da música.

Palavras-chave: Sérgio Abreu, Alice Artzt, Conceitos de Ritmo, Interpretação Musical.

Abstract: This translation contributes to the historical recovery of a lesser-known aspect of Sérgio Abreu's work in the music field: his written work on music, particularly on the concepts of rhythm. In 1992, he co-authored the prologue of Alice Artzt's book “Rhythmic Mastering”. The author acknowledges Sérgio Abreu's extensive and essential contribution in the book's acknowledgments, without which the prologue would never have existed. In this jointly written text, the authors skillfully address various nuances of rhythm concepts and their significance for music performers in just a few pages. They encompass physical, psychophysical, sociocultural, and interpretative aspects. Just as technical virtuosity should highlight the music and not the performer, the authors utilize their knowledge in this prologue to provide us with a valuable and accessible lesson on rhythm. In this context, it is highlighted that this translation can be an important didactic contribution to the teaching-learning process of the rhythmic aspect of music.

Keywords: Sérgio Abreu, Alice Artzt, Concepts of Rhythm, Musical Interpretation.

Algumas Reflexões Sobre Ritmo

Sempre que escutamos a palavra ritmo, pensamos imediatamente em música. Isso é natural pois mesmo bebês pequeninos respondem ao ritmo da música bem antes de aprender a identificar até mesmo a mais simples melodia. Ritmo permeia cada aspecto de nossas vidas e de nosso mundo, apesar de não estarmos cientes disso na maior parte do tempo. Não percebemos isso nos nossos batimentos cardíacos e nem em nossa respiração. Átomos vibram, o dia torna-se noite, estações mudam e galáxias giram. Passos de caminhada ou corrida, relógios fazendo tique-taque ou badalando, ondas quebrando na praia, máquinas rangendo e batendo - todos acrescentam seus ritmos às nossas vidas. Embora não tenhamos muita consciência de grande parte dessa atividade rítmica, na verdade o ritmo permeia de tal forma como nós pensamos e funcionamos, que de fato, a presença de ritmo em qualquer coisa é suficiente para lhe atribuir algum significado, enquanto a ausência de ritmo é imediatamente associada ao caos.

Certamente a razão pela qual música aleatória, ou música totalmente serial, nunca conquistou o público ou se tornou parte do repertório canônico de música, é que o ritmo, sempre ao ser randomizado ou serializado, torna-se tão complexo e tão imprevisível que o cérebro humano não consegue perceber instintivamente a existência de qualquer ritmo real de forma alguma. Muitas das composições escritas usando esses

Some Thoughts on Rhythm

Whenever we hear the word rhythm, we immediately think of music. This is natural because even tiny babies respond to the rhythm of music well before they learn to identify even the simplest melody. Rhythm pervades every aspect of our lives and our world, although we are hardly aware of it most of the time. We take our heartbeats for granted as well as our breathing. Atoms vibrate, day turns into night, seasons change, and galaxies revolve. Footsteps walking or running, clocks ticking or chiming, waves pounding onto the shore, machinery grinding and clattering - all of these add their rhythms to our lives. Although we are quite unconscious of much of this rhythmic activity, in fact rhythm so permeates the way we think and function that in effect, the presence of rhythm in anything is enough to give it a meaning of some sort, while the absence of rhythm is immediately associated with chaos.

Certainly the reason aleatoric music, or totally serial music, has never won audiences or become a part of the mainstream musical repertoire, is that whenever the rhythm is randomized or serialized, it becomes so complex and so unpredictable that the human brain cannot instinctively perceive the existence of any real rhythm at all. Many of the compositions written using these methods are clever, even brilliant. But whenever the meaning of such music as intended by the composer is not transmitted by, or

métodos são inventivas, até mesmo brilhantes. Mas sempre que o significado de tal música como pretendido pelo compositor não é transmitido ou acompanhado por um pulso rítmico recorrente ou previsível, muitos dos ouvintes logo desistem de encontrar algum significado e escutam apenas caos. O significado de tal música só é evidente para aqueles poucos ouvintes que possuem um completo conhecimento do sistema utilizado e são aptos a perceber esse sistema nos sons ouvidos. (Em alguns casos, não se espera nem mesmo que os poucos iniciados sejam capazes de escutar os padrões rítmicos, mas apenas que sejam capazes de percebê-los na aparência das notas no papel). Curiosamente, compositores de música serial ou aleatória que mantiveram um ritmo "rítmicamente" previsível em suas músicas - apesar das demandas opostas ao estilo em que estavam escrevendo - desfrutaram invariavelmente de uma popularidade muito mais abrangente.

Também na linguagem, o ritmo pode ser o elemento mais primitivo e universal. Mesmo na fala normal, palavras são entonadas e flexionadas, tanto quanto na música. Palavras repetidas, enfatizadas ou flexionadas de qualquer maneira, tornam-se poesia, e isso se soma ao significado e à emoção do que está sendo dito. O rap, música desenvolvida a partir da tradição musical Afro-Americana, nada mais é do que palavras faladas com um ritmo bem definido, acompanhada por instrumentos de percussão. Não existem harmonias no rap, e nem melodias, ainda assim rap certamente se qualifica

accompanied by, a recurring or predictable rhythmic pulse, most audiences soon give up trying to find any meaning and hear only chaos. The meaning of such music is only evident to those few listeners who have a full knowledge of the system used, and are able to perceive that system in the actual sounds heard. (In some cases even the initiated few are not expected to be able to hear the rhythmic patterns, but are supposed only to be able to notice them in the appearance of the notes on the page). Interestingly, composers of serial or aleatoric music who have kept a predictable "rhythmical" rhythm in their music - despite the contrary demands of the style they were writing in - have invariably enjoyed much wider popularity.

In language also, rhythm may well be the most primitive and universal element. Even in normal speech, words are intoned and inflected, much as music is. Words repeated, stressed, or inflected in any way, become poetry, and this adds to the meaning and emotion of what is being said. Rap music, developing out of the African-American musical tradition, is nothing but words spoken with a well-defined rhythm, accompanied by percussion instruments. There are no harmonies in rap music, and no melodies, yet rap music certainly qualifies as music.

Movement and rhythm are inextricably linked as well. Someone merely walking down a path will generate a rhythm - a beat - and where there is such a beat attached to human movement, the concept of processions, marches, and dances must

como música.

Além disso, movimento e ritmo estão inextricavelmente conectados. Alguém que simplesmente andando por um caminho irá gerar um ritmo - um pulso - e onde existe tal pulsação associada ao movimento humano, os conceitos de procissões, marchas e danças deve ter se desenvolvido cedo ou tarde. Quando várias pessoas tentam dançar, marchar ou correr juntas, um meio de marcar o tempo é necessário. E dessa necessidade, a ideia de instrumentos de percussão deve ter se originado. Se pessoas fizerem qualquer ação juntas em uníssono como uma equipe, elas também tenderão a respirar juntos. A ideia de falar ou entoar no tempo, e respirar juntos no tempo certamente acabou se desenvolvendo na ideia de cantar.

As origens de toda música estão nas diversas manifestações dos ritmos básicos de vida e movimento que todos nós experimentamos. Imagine quão diferente nossa música seria se fôssemos criaturas pequenas tais como pássaros com metabolismos mais rápidos ou se fôssemos elefantes pesados vivendo longas vidas em um ritmo mais lento. Nossa música assumiria o caráter desses diferentes metabolismos e estilos de vida. Imagine também como sua percepção do ritmo musical, articulação, tempo, etc. poderia ser diferente se tivesse crescido na Lua, saltando facilmente grandes distâncias em um elegante movimento lento por causa da gravidade mais fraca da Lua. A ideia de um ritmo forte, rápido e saltitante seria completamente estranha para você. Música lunar certamente seria

sooner or later have developed. When a number of people try to dance or march or run together, a means of keeping time is needed. And from this need, the idea of percussion instruments must have originated. If people do any action together in unison as a team, they will also tend to breathe together. The idea of speaking or chanting in time, and breathing in time together, certainly eventually developed into the idea of singing.

The origins of all music lie in the various manifestations of the basic rhythms of life and movement that we all experience. Imagine how different our music would be if we were small bird-like creatures with faster metabolisms, or if we were lumbering elephants living long lives at a slower pace. Our music would take on the character of those different metabolisms and life styles. Imagine also how your perception of musical rhythm, articulation, tempo, etc. might be different if you had grown up on the moon, easily leaping great distances in elegant slow motion because of the moon's weaker gravity. The idea of a strong fast bouncy rhythm would be completely alien to you. Moon music would surely be very slithery and delicate, with no strong accents, and probably with very little feel for stress and climax.

Clearly then, our perception of music, and of the meaning in music, is strongly linked to our perception of rhythm, both in our lives and in the music itself. But the role rhythm plays in different styles of music may vary considerably. In much African music, and also in some sorts of Asian and

muito escorregadia e delicada, sem acentos fortes, e provavelmente com pouca sensação de tensão e clímax.

Então, claramente nossa percepção de música, e do significado em música, está fortemente conectada à nossa percepção de ritmo, tanto em nossas vidas quanto na música em si. Mas o papel que o ritmo desempenha em diferentes estilos de música pode variar consideravelmente. Em grande parte da música africana, e também em alguns tipos de música asiática e sul-americana, o ritmo é frequentemente o componente mais bem desenvolvido e perceptível. Os elementos rítmicos normalmente não são tão dominantes na música clássica ocidental. Na música clássica, os componentes harmônicos, melódicos, estruturais, entre outros, tornaram-se cada vez mais elaborados e cresceram enormemente em refinamento - de tal maneira que agora, por contraste, tendemos algumas vezes diminuir a importância dos elementos rítmicos. Podemos ver esse crescente refinamento como um afrouxamento do senso rítmico, e dificilmente sequer considerá-lo como um elemento básico na música clássica.

Mas, de fato, ritmo é tremendamente importante na música clássica. Pressupõem-se que tal música seja baseada e dependa totalmente de uma estrutura rítmica muito forte. É brincando com as expectativas das pessoas que os compositores evocam uma resposta emocional em seus ouvintes, e acrescentam muitas camadas adicionais de significado a suas músicas. Tente tocar

South American music, rhythm is often the most highly developed and noticeable component. The rhythmic elements are usually not nearly as dominant in Western classical music. For in classical music, the harmonic, melodic, structural, and other components have become more and more elaborated and have grown enormously in subtlety - so much so, that by contrast we now sometimes tend to discount the importance of the rhythmic elements. We may view this increasing subtlety as a loosening of the rhythmic sense, and may hardly even consider it a basic element in classical music.

But, in fact, rhythm is tremendously important in classical music. Such music is based on, presupposes, and is totally dependent on a very strong rhythmic structure. It is by playing with people's expectations that composers evoke an emotional response in their listeners, and add many additional layers of meaning to their music. Try playing even the simplest well-known tune using arbitrary note values and you will quickly see how that tune disappears into meaninglessness. Another example: An effective musical strategy used by everyone from Haydn to Stravinsky is to establish an insistent rhythmic section intensified by a crescendo. When the composer has got the listeners to expect an obvious climax, he/she then stops abruptly and then inserts some very gentle music played pianissimo. What could be so effective as pulling the rug out from under the listeners by suddenly confronting them with the exact opposite of what they expected?

até mesmo a mais simples melodia e conhecida usando durações arbitrárias para as notas e perceberá rapidamente que essa melodia desaparecerá na falta de sentido. Outro exemplo: uma estratégia musical efetiva, utilizada por todos desde Haydn até Stravinsky, é estabelecer uma insistente seção rítmica intensificada por um crescendo. Quando o compositor faz com que os ouvintes esperem por um clímax óbvio, ele/ela então para abruptamente e insere uma música muito suave tocada pianíssimo. O que poderia ser tão efetivo quanto puxar o tapete debaixo dos ouvintes ao confrontá-los repentinamente com o exato oposto do que esperavam?

A maioria dos músicos clássicos debocham de colegas que tocam com um ritmo muito estrito, julgando-os não-musicais - e com toda razão. Tais intérpretes estão perdendo oportunidades interpretativas maravilhosas - os mesmos elementos que podem tornar uma performance verdadeiramente excelente, e que tornam possível uma intensificação do sentido musical pretendido pelo compositor. Entretanto, isso não significa que a habilidade de tocar música em um ritmo estrito não seja importante para músicos clássicos. De fato, é somente aprendendo a tocar o ritmo exato que o compositor pede, com controle total, que um músico pode finalmente ser totalmente livre. Imagine um ator que não sabe nada das peças de Shakespeare, ou sobre inglês Elizabetano, ou sobre o enredo da peça em que participa, ou sobre o que os outros atores estão fazendo nela, ou sobre o que

Most classical musicians sneer at colleagues who play with a very strict rhythm, thinking them unmusical- and rightly so. Such performers are missing wonderful interpretive opportunities - the very elements that can make a truly great performance, and which make possible an intensification of the musical meaning the composer intended. However, this does not mean that the ability to play music in strict rhythm is unimportant for classical musicians. In fact it is only by learning to play the exact rhythm the composer asks for with total control that a musician can finally be totally free. Imagine an actor who knows nothing of Shakespeare's plays, or about Elizabethan English, or about the plot of the play he is in, or about what the other actors are doing in it, or about what his own character is supposed to do. How free can such an actor be in his performance? He will be lucky if he even manages to make any sense at all of his part. But an actor who knows all of Shakespeare well, has studied the language of the period, and knows the play intimately - including everyone else's part - Such an actor could not only easily play his part convincingly, but could even improvise freely to save the situation if another actor faltered. He would be totally in command, and the part he played would be as much his own as it was Shakespeare's.

In this essay on music, we have limited ourselves to a consideration of rhythm. But that does not mean that rhythm is more important than

seu próprio personagem deve fazer. Quão livre tal ator pode ser em sua performance? Ele terá sorte se conseguir dar algum sentido à sua parte. Mas um ator que conhece bem Shakespeare, estudou a linguagem do período, e conhece a peça intimamente - incluindo as partes de todos os outros - tal ator poderia não só executar sua parte de forma convincente, mas poderia até mesmo improvisar livremente para salvar a situação se outro ator vacilasse. Ele estaria totalmente no controle e o papel representado seria tanto dele quanto de Shakespeare.

Neste ensaio sobre música, limitamo-nos a uma consideração sobre o ritmo. Mas isso não significa que o ritmo seja mais importante do que qualquer outro elemento na música. Grandes compositores podem ser identificados pela habilidade com a qual comandam todos os elementos da música - melodia, harmonia, ritmo, contraponto, texturas, dinâmica etc. A qualquer momento, um compositor pode dar destaque a qualquer um desses elementos ou pode combiná-los todos de todas as maneiras possíveis. Um grande intérprete é aquele que pode compreender tudo que está implícito na partitura, e então assimilar isso em uma experiência pessoal, e que pode então comunicar esse sentimento e entendimento ao ouvinte. Em cada obra musical - seja uma cantata de Bach, uma sonata monumental de Beethoven, um movimento intensamente rítmico de um concerto de Prokofiev, uma simples dança folclórica, uma peça de jazz de New Orleans, ou uma ária dramática

any of the other elements in music. Great composers can be identified by the skill with which they command all the elements of music - melody, harmony, rhythm, counterpoint, textures, dynamics, etc. At any point, a composer may give prominence to any one of these elements, or may combine them all in every possible way. A great performer is one who can grasp all that is implied in the musical score, can then assimilate it into personal experience, and who can then impart that feeling and understanding to the listener. In every piece of music - whether a Bach cantata, a monumental Beethoven Sonata, an intensely rhythmic movement from a Prokofiev concerto, a simple folk dance, a piece of New Orleans jazz, or a dramatic Puccini aria - rhythm, along with each of the other musical elements, has its specific function - no more - no less. The more subtle the rhythmic effects necessary to do justice to a given piece of music, the more essential it is that the performer be capable of the strictest, most masterful control. (Of course, this kind of control is also necessary for the other elements of music, as well.) It is our hope that this book may help you to develop such a rhythmic control, both by practicing many of the technically oriented aspects of rhythm, and by learning to listen analytically so you can refine your own performances.

de Puccini - o ritmo, juntamente com cada um dos outros elementos musicais, tem sua função específica - nem mais - nem menos. Quanto mais sutis os efeitos rítmicos necessários para fazer justiça a uma determinada peça musical, mais essencial é que o intérprete seja capaz de dominá-los da forma mais estrita e magistral. (Claro, que esse tipo de controle também é necessário para os outros elementos da música.) A nossa esperança é que esse livro possa ajudá-lo a desenvolver tal controle rítmico, tanto praticando muitos dos aspectos tecnicamente orientados do ritmo, quanto aprendendo a ouvir analiticamente para que você possa aperfeiçoar suas próprias performances.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

ARTZT, Alice. *Rhythmic Mastery: An imaginative guide for guitarists*. North America: Chanterelle, 1992.

SOBRE O TRADUTOR

Angel Akio Tateishi possui doutorado em Física pela Universidade de Maringá (UEM), com estágio de doutorado sanduíche no Complex Systems Research Group na Medical University of Vienna (2013). Desde 2014 é professor efetivo da Universidade Tecnológica Federal (câmpus Pato Branco). Suas principais áreas de pesquisa são: mecânica estatística, física-matemática, sistemas complexos e difusão anômala. Na área de música, se formou no curso Técnico em Música (2008) também pela UEM, onde estudou violão com Marcos W. de Godoy e Roberto A. Baldassi. Como não é músico de profissão, desde 2018 tem estudado (sem pressão) violão todo dia, apenas com o simples objetivo de estudar todo dia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4309-1753>. Email: angeltateishi@utfpr.edu.br